

EDITORIAL

A Revista Textura inicia o ano de 2020 com o volume 22, número 49, composto apenas por artigos de fluxo contínuo submetidos à Revista. Destacamos a qualidade do conjunto destes trabalhos, que tem por autores pesquisadores ligados a instituições de diversas regiões do país.

O primeiro artigo, de autoria de Francisco de Jesus Neves, Erika de Souza Batista e Gustavo Levandoski, todos afiliados à Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD), intitula-se *Visões preconceituosas e homofóbicas de estudantes do ensino médio*. A partir de uma pesquisa realizada com alunos de escolas públicas do município de Naviraí (MS), o artigo indica como caminho para a prevenção e combate ao *bullying* homofóbico que as escolas proponham o questionamento da noção hegemônica da masculinidade e da heteronormatividade entre os adolescentes..

A seguir, o artigo *Sentidos da masculinidade em Praia do Futuro: performatizações em cena*, de Leandro Teofilo de Brito (Colégio Pedro II) e Vanessa Silva Pontes (Universidade Estadual do Rio de Janeiro - UERJ), também investe na discussão acerca da masculinidade a partir da análise do filme brasileiro *Praia do Futuro*, tomando como referências autores como Derrida e Butler e utilizando a estratégia metodológica de etnografia de tela.

O entrelaçamento entre gênero e cinema também se faz presente no próximo artigo, porém com foco no feminino. Em *Gênero e protagonismo feminino em Star Wars: análise de notícias veiculadas em sites e blogs*, os autores Lucas da Silva Martinez e Sueli Salva, ambos da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), problematizam o protagonismo de uma personagem feminina da franquia Star Wars, a partir de notícias em *sites* e *blogs* vinculados à temática. Para tanto, foram analisadas notícias de *blogs* e *sites* em relação à personagem Princesa Leia, com base na Análise Textual Discursiva, através do substrato teórico dos estudos de gênero e feminismo, bem como diálogos entre mídia, identidade e pedagogias culturais.

Ambiente linguístico e Educação Inclusiva: desafios na educação de surdos, de autoria das pesquisadoras Virgínia Maria Zilio (Universidade do Vale



do Rio dos Sinos - UNISINOS) e Graciele Marjana Kraemer (Universidade Federal do Rio Grande do Sul - UFRGS), tensiona os resultados de uma pesquisa documental que analisa a formação docente no curso de Pedagogia Bilingüe ofertado pelo Instituto Nacional de Educação de Surdos (INES). A partir da formação docente prevista no projeto, são observadas duas perspectivas analíticas: a imprecisão da questão da aquisição da primeira língua do aluno surdo e a atuação do professor bilíngue em escolas inclusivas.

Dando sequência a esta edição, temos o artigo *O gênero textual carta do leitor sob a perspectiva do interacionismo sociodiscursivo*. As autoras Marilúcia dos Santos Domingos Striquer e Sara Nicacia de Souza, ambas da Universidade Estadual do Norte do Paraná (UENP) apresentam a elaboração de um modelo teórico da carta do leitor, a fim de conhecer as especificidades desse gênero. A seguir, utilizam este modelo para análise de um conjunto de cinco exemplares da carta do leitor publicados em diferentes mídias. Os resultados oportunizam reflexões sobre como usar este gênero textual como objeto de ensino.

O sexto artigo desta edição, de Elisa Maria Dalla-Bona (Universidade Federal do Paraná) e Camila Augusta Valcanover (Secretaria de Educação do Paraná), intitulado *A terra dos meninos pelados: caminhos para ler e escrever literatura no 6º ano*, apresenta uma pesquisa-ação implementada com alunos de escola estadual de Curitiba, com o objetivo de trabalhar com a obra *A terra dos meninos pelados* de Graciliano Ramos. O artigo analisa uma produção de alunos-autores que escreveram um novo final para a história.

Autoria também é um conceito presente no artigo *Cotidiano na voz do estudante-autor da região norte: estudo sobre crônicas*, de Flávia Brochetto Ramos, Viviane Cristina Maruju, Sônia Regina da Luz Matos e Gabriel Arcanjo Santos de Albuquerque, sendo os três primeiros pesquisadores afiliados à Universidade de Caxias do Sul (UCS) e o último à Universidade Federal do Amazonas (UFAM). Neste estudo, a análise da prática de escrita com o gênero crônica em produções dos estudante-autores da região norte do Brasil, finalistas da 5ª Olimpíada de Língua Portuguesa indica a resignificação construída pelos estudantes-autores de cenas singulares que lhe pedem atenção e que possibilitaram estabelecer novas significações acerca do lugar onde vivem bem como de si mesmo.

A questão da autoria aparece uma vez mais, agora articulada com o tema das tecnologias digitais na Educação, no artigo *Práticas pedagógicas com o desenvolvimento de aplicativos para dispositivos móveis por estudantes da Educação Básica*. Os autores Giselle Aratijo e Silva de Medeiros, Juliana



Cristina Faggion Bergmann e Christiane Gresse von Wangenheim, todos ligados à Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), discutem uma experiência em que estudantes da Educação Básica criam aplicativos para dispositivos móveis. Os pesquisadores destacam a importância das tecnologias digitais na Educação não apenas como ferramentas cujo uso pode ampliar o acesso a informações e contribuir para a construção de conhecimento, mas como possibilidades de desenvolver autonomia e autoria.

Os pesquisadores afiliados à Universidade do Extremo Sul Catarinense (UNESC) Ricardo Luiz de Bittencourt e Fernanda Ronsoni, no artigo *Os espaços de formação continuada que se constituem na escola de educação básica*, discutem os resultados de uma pesquisa com professoras que atuam há mais de cinco anos em escolas. Com isto, foi possível compreender a concepção de educação continuada dessas profissionais, bem como a importância a que atribuem para sua realização no ambiente escolar.

O artigo *Como os jovens universitários enxergam os idosos com deficiência visual?*, de Renata Teles Silva e Luís Paulo Carvalho Piassi, ambos afiliados à Universidade de São Paulo (USP), tem por objetivo problematizar a relação de alunos da USP participantes de um projeto de divulgação da Ciência com este segmento do público. Por meio de uma pesquisa participante, em que estes jovens são levados a experimentar as limitações da visão, a investigação permitiu transformar sua percepção acerca da deficiência visual.

Nola Patrícia Gamalho, professora da Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA), no artigo *Juventudes do Guajuviras: percursos em comunidades de sentido*, discute como os(as) jovens constituem suas juventudes a partir de uma pesquisa com juventudes periféricas do Bairro Guajuviras, no município de Canoas/RS. Através do levantamento qualitativo, foi possível identificar que os(as) jovens do bairro reelaboram as noções de juventude nos seus protagonismos e que constituem espacialidades do bairro e metropolitanas através das práticas espaciais de comunidades de sentidos.

O penúltimo artigo desta edição, *A pesquisa como ato reflexivo de coragem e disputa por significado*, de autoria das pesquisadoras afiliadas à Universidade Estadual de Maringá Fernanda Amorim Accorsi e Teresa Kazuko Teruya, problematiza as contribuições do processo de codificação e decodificação, discutido por Hall, para a pesquisa em Educação. A partir do entendimento de que as mensagens das mídias são pedagógicas, as autoras indicam três leituras possíveis frente aos discursos midiáticos, defendendo que

existe oportunidade para interpretação, crítica e reflexão no ato de fazer de pesquisa em Educação com as mídias.



Finaliza esta edição o artigo de Maria Renata Alonso e Suzane da Rocha Vieira Gonçalves, ambas da Universidade Federal de Rio Grande (FURG), intitulado *O papel da universidade pública frente ao Plano Nacional de Educação*. As autoras discutem o papel das universidades públicas para o cumprimento das metas estabelecidas no Plano Nacional de Educação (2014-2024). Elas destacam que as universidades públicas assumem um papel muito importante não apenas para aquelas metas relacionadas ao Ensino Superior, mas em especial na articulação com a Educação Básica. O artigo indica que contexto político e econômico atual, que traz grandes prejuízos às universidades públicas, trará maiores dificuldades para o cumprimento das metas do PNE.

Esperamos que este potente conjunto de artigos possa produzir efeitos nas pesquisas e nas percepções de nossos leitores.

Boa leitura!

Karla Saraiva, Bianca Guizzo, Edgar Kirchof

Editores Gerentes